

## Mapeamento dos serviços de mídia das cidades médias da região norte<sup>1</sup>

Thays Assunção REIS<sup>2</sup>  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

### Resumo

A proposta deste artigo é mapear os serviços de mídia (meios de comunicação impressos, digitais e audiovisuais) presentes nas cidades médias da região norte do Brasil. Como recorte específico, optou-se por municípios com uma população entre 100 e 350 mil habitantes que não fossem capitais estaduais, totalizando assim 19 localidades. A coleta das informações foi feita a partir do projeto ‘Atlas da Notícia’, do Guia de Mídia, Anatel e ferramentas de busca na internet. A partir dos dados coletados foi possível perceber a predominância dos serviços de radiodifusão nas cidades médias, assim como a escassez e carência de jornais impressos nos municípios. Por outro lado, o levantamento indicou uma considerável presença de veículos online nas cidades, mesmo a região norte apresentando dificuldade de acesso à internet.

**Palavras-chave:** Mapeamento; Serviços de Mídia; Cidades Médias.

### Introdução

As singularidades regionais e locais da mídia é um assunto que têm ganhado força no campo da comunicação brasileiro. Sintoma oriundo da desconcentração dos meios de comunicação de massa fora do eixo da mídia nacional, situado na região Sudeste/Centro-Oeste, entre os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e o Distrito Federal (FADUL e GOBBI, 2006). Desse modo, tornou-se claro para os pesquisadores que as mídias e suas produções não apresentam o mesmo padrão em todos os lugares, mas ganham contornos da realidade que os rodeia.

Para Deolindo (2016), os estudos brasileiros sobre as mídias e as áreas geográficas estão organizados nos seguintes eixos temáticos: a) histórica (trata da trajetória de jornais locais e regionais), b) representações sociais (pesquisas que analisam discursos, enquadramentos e conteúdos que reforçam a identidade regional/comunitária), c) conceitual (sobre as especificidades e natureza do jornalismo regional, sua distinção frente ao comunitário e suas aproximações com a grande mídia),

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP de Geografias da Comunicação, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGCOM-UERJ). E-mail: thays.jornalista@gmail.com.

d) inventário (identifica, enumera, registra e analisa mídias já extintas ou ainda em funcionamento em determinadas regiões), e) crítica (trata das relações de propriedade e a vinculações da mídia regional com outras instituições, como a política e a econômica).

De outro modo, Pinto (2015), classifica as investigações sobre mídia regional no país em duas categorias: relacional assimétrica e superlocal. A primeira caracteriza-se por apresentar traços de comparação entre os grupos e veículos no ambiente regional com aqueles presentes em grandes centros urbanos. E a segunda “generaliza a produção do âmbito regional sem ampliar a problematização dos diferentes níveis de desenvolvimento das mídias regionais, apenas a credencia como pequena imprensa” (PINTO, 2015, p. 43).

Ao mesmo tempo, a mídia regional tem sido alvo nos últimos anos do interesse de órgãos públicos e entidades de classe da área de comunicação do nosso país, que vêm investindo, de forma mais consolidada, no mapeamento dos meios de comunicação no Brasil. Temos o exemplo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que, em 2008, publicou o estudo “Regiões de Influência das Cidades” com dados das redes de televisão, domínios de internet e origem dos jornais vendidos no país. Além disso, a instituição lançou em 2010 o “Atlas Nacional do Brasil Milton Santos” que também disponibiliza informações sobre as emissoras de rádio, publicidade, TV aberta e digital, domínio da internet e telefonia celular.

Em 2017, surgiu uma das principais iniciativas sobre mídia regional – o Atlas de Notícia. Trata-se de um projeto desenvolvido pelo Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo (Projor) em parceria com a Volt Data Lab<sup>3</sup> para mapear os veículos produtores de notícias no Brasil. Em sua primeira etapa, o projeto mapeou 5.354 veículos — entre jornais impressos e sites —, em 1.125 cidades das 27 unidades federativas. Em 2018, a segunda etapa da pesquisa apontou a existência de 3.753 emissoras de rádio e 2.727 emissoras de televisão em 2.520 cidades do país. O estudo também constatou que mais de 70 milhões de habitantes não possuem nenhum veículo no segmento escrito e digital, e 50 milhões vivem em municípios sem emissoras locais de radiodifusão (rádio e televisão). Essas localidades são chamadas de “desertos de notícias” em virtude da ausência de notícias locais. “As cidades sem emissoras possuem

---

<sup>3</sup> Agência independente de jornalismo e de pesquisas que produz análises, reportagens, investigações, relatórios e levantamentos para redações, ONGs, projetos de mídia, empresas de comunicação e terceiro setor no Brasil e exterior. Site: <https://www.voltdata.info/>

---

acesso a informações principalmente de outras localidades, ou do noticiário nacional” (ATLAS DA NOTÍCIA, 2018).

Com base nesses dados, decidimos estudar as cidades médias brasileiras e as expressões de centralidade urbana por meio dos meios de comunicação impressos, digitais e audiovisuais – definidos como serviços de alta ordem pelo IBGE nos estudos “Regiões de Influência das Cidades” (REGIC). Acreditamos que as cidades médias, por ocuparem lugares estratégicos na rede urbana, dão suporte midiático às cidades menores que vivem em desertos de notícias. Indo ao encontro dessa proposição, o presente artigo busca mapear os serviços de mídias das cidades médias da região norte do Brasil, visto que as localizações dos meios de comunicação, enquanto “fixos”, são importantes instrumentos para apreensão da centralidade urbana (SOUSA, 2015).

Para alcançar o objetivo proposto foi realizada em primeiro lugar uma revisão da literatura sobre centralidade urbana e cidades médias, que ampara o marco teórico construído antes da produção do mapeamento. Em seguida, foi traçado um panorama das cidades de porte médio do país, a partir do tamanho populacional de 100 mil a 500 mil habitantes. Como resultado, foram localizados 266 centros urbanos, segundo estimativa da população residente nos municípios brasileiros com data de referência em 01 de Julho de 2017.

Posteriormente, foram selecionadas as cidades médias da região Norte com um tamanho populacional entre 100 e 350 mil habitantes que não fossem capitais estaduais, constituindo assim uma amostra de 19 municípios. A definição do patamar de 350 mil habitantes foi estabelecida “constatando-se que a partir desse tamanho os centros urbanos apresentam estabilidade no crescimento demográfico e densidade demográfica” (BRANCO, 2006, p.251). Já o limite mínimo de 100 mil habitantes seguiu a proposta do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para definição como cidade média.

Selecionada as cidades, foi empreendida a identificação e catalogação dos veículos a partir de informações contidas no Atlas da Notícia, no Guia de Mídia e na Anatel. Os dados apontados nesses bancos, sobretudo os de jornais impressos e sites, foram verificados em ferramentas de busca na internet, e registrados apenas aqueles que estão em funcionamento. Vale ressaltar que foram desconsiderados os impressos não encontrados na web e os blogs.

---

## A centralidade das cidades médias

Nas últimas décadas, as cidades médias ganharam um lugar de destaque na rede urbana brasileira e nos estudos desenvolvidos pela Geografia. O termo, oriundo da literatura francesa (*villes moyennes*), começou a ser empregado no Brasil na década de 1970, “tendo como enfoque principal o ‘porte médio’ da cidade, isto é, o elemento populacional como critério para definir uma cidade como média” (SILVA, 2013, p.61).

Posteriormente, pesquisadores observaram que o critério populacional não seria suficiente na hora de definir uma cidade como média, sendo necessário associá-los a outros elementos. Neste sentido, Sposito (2017) estabeleceu uma distinção entre cidades de porte médio e cidades médias. As primeiras são definidas, exclusivamente, em função de seu tamanho demográfico. Enquanto que as segundas desempenham papéis de intermediação em suas redes urbanas.

Sposito (2017) ainda considera as cidades médias como “centros regionais importantes, em função de serem os elos entre cidades maiores e menores”. A autora explica que,

[...] a cidade média é pensada como uma espécie de elo entre aquilo que é o comando da hierarquia urbana e a base, quer dizer, as cidades pequenas, pelo tamanho, elas não têm bens e serviços em diversidade muito grande, então elas vão ser servidas, seus moradores também vão ser servidos desses bens e serviços nessas cidades intermediárias, já que essa população está distante da metrópole e não vai poder ascender à metrópole para serviços, como serviços de saúde, ensino superior, enfim (SPOSITO, 2017, s/p).

Desse modo, as cidades médias são os locais onde as populações das cidades pequenas recorrem quando precisam de produtos não encontrados em sua cidade. Ao mesmo tempo, as condições locais de ordem técnica (equipamentos, infraestrutura, acessibilidade) e organizacional (leis locais, impostos, relações trabalhistas, tradição laboral) desses centros urbanos faz com que diversos investimentos e mão de obra sejam instalados.

Por outro lado, as cidades médias não devem ser estudadas como centros isolados na rede urbana, mas como parte integrante de uma região. “Não existe cidade sem região, nem região sem cidade” (SANTOS, 1959, p. 10). Logo, os acontecimentos e a organização das cidades médias influenciam as que estão em seu entorno. A cidade e sua região são inseparáveis.

Em outra obra, Milton Santos e Maria Laura Silveira (2003, p. 280) reforçam esse entendimento ao afirmarem que “as cidades médias são entrepostos e fábricas, isto

é, depositários e produtoras de bens e de serviços exigidos por elas próprias e por seu entorno”. Logo, as cidades médias funcionam como “centros de uma região”, visto que assumem a função de criação, direção, concentração e coordenação de atividades especializadas que atendam não apenas aos consumidores locais, mas aqueles que provem de outras localidades.

A estruturação das cidades médias dentro de uma região faz com que elas assumam uma postura de lugares centrais na rede urbana, como apontada na teoria de Walter Christaller. “Os chamados lugares centrais seriam aqueles mais elevados hierarquicamente, justamente por disporem de maior dotação de bens e serviços de mais alta especificidade”. (SILVA, 2011, p.69). Assim, a comercialização e beneficiamento de produtos e serviços para os municípios menores, que estão no entorno, garante a centralidade das cidades médias.

Oportuno considerar neste espaço, a proposta de classificação das cidades médias desenvolvida por Oliveira e Soares (2014) destacando a especialização espacial dos processos urbanos. Neste estudo, os autores identificaram nove tipos de funções atribuídas às cidades médias. São elas: centro de serviços, centro administrativo, polo econômico, centro turístico, canal de comunicação, centro de fronteira, centro regional, centro de drenagem e consumo de renda fundiária, centro especializado.

No caso da cidade média enquanto canal de comunicação, Oliveira e Soares (2014, p.130) explicam que são centros urbanos que utilizam sua “localização relativa para servir de espaço de intercâmbio de pessoas, bens e informações”. Isso nos faz acreditar que essas cidades abrigam, por excelência, serviços de mídia capazes de atender uma região abrangente e carente de notícias e informações locais.

### **Região norte e as capitais estaduais**

O Norte do Brasil é formado por sete estados (Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá e Tocantins) e constitui a maior das cinco regiões em extensão territorial, com 3.853.676,948 km<sup>2</sup>. Mesmo assim, o território ainda é um dos menos povoados do país, com uma população de 17, 9 milhões de habitantes em 2017 (IBGE, 2017). Essa característica é oriunda da geografia da região, “formada por extensas faixas de rios e uma floresta densa, pertencente ao ecossistema da Floresta Amazônica” (PINTO, 2015, p.139).

---

Segundo Milton Santos (2006), as rarefações demográficas e baixas densidades técnicas da região norte, ou Amazônia, são resultado de um povoamento baseado em uma agricultura limitada em capital técnica e escopo. Além disso, o norte brasileiro foi último a ampliar sua mecanização, tanto na produção econômica quanto no próprio território.

Por outro lado, a Amazônia, depois da região concentrada, foi um dos principais lugares do Brasil a ser atendido por serviços de aviação, e a receber ao longo de sua história a presença de grandes projetos de infraestrutura e de integração, como por exemplo, a construção da rodovia Transamazônica e do complexo industrial da Zona Franca, em Manaus. Apesar disso, ainda funcionam “lado a lado na região sistemas modernos e rápidos e sistemas de movimento lento, ligados a serviços de atividades tradicionais” (SANTOS, 2006, p. 273).

Na hierarquia urbana das cidades, a região norte conta apenas com duas metrópoles: Manaus e Belém, com população acima de 1,4 milhões de habitantes (REGIC 2008). Belém é caracterizada como principal centro urbano e o polo de maior densidade econômica do norte brasileiro, enquanto que Manaus é lembrada pelo seu intenso desenvolvimento durante o apogeu da exportação da borracha, na segunda metade do século XIX, e a retomada do seu crescimento com a instalação da Zona Franca (BRASIL, 2008). As cidades de Porto Velho (RO) e Palmas (TO) são classificadas como capitais regionais B e as demais como capitais regionais C (REGIC 2008).

Com relação aos meios de comunicação das capitais do norte, Silvestrin e Noll (2016), constaram que o meio massivo que mais se destaca é rádio, totalizando 91 emissoras nas sete capitais. Por sua vez, 64,06% dos domicílios das cidades possuem rádio. Já a televisão conta com 56 emissoras nas capitais da região, e a média de presença nos domicílios é de 96,13%, sendo que Belém é a capital que apresenta maior percentual, com 97,3%. O menor percentual neste item é de Porto Velho (94,10%) (SILVESTRIN; NOLL, 2016).

Sobre os meios impressos, Pinto (2015) comenta que as capitais do norte são responsáveis por reunir os jornais diários da região. Manaus e Porto Velho são as capitais com mais impressos, “com sete cada, dos quais todos os impressos da capital do Amazonas são diários e apenas dois de Porto Velho circulam todos os dias: *O Estadão do Norte* e o *Diário da Amazônia*, os outros cinco são semanais” (PINTO, 2015, p.144).

E a capital com o menor número de jornais, segundo a autora, foi Boa Vista, com apenas dois diários. O mercado das revistas nessas capitais possui uma produção bastante tímida, sendo que Belém é que tem a maior produção, totalizando quatro, e Boa Vista, não tem nenhuma produção nesse meio (SILVESTRIN; NOLL, 2016).

### **Os serviços de mídia das cidades média da região norte**

Num arranjo diferente do país, as cidades médias da Amazônia são poucas. Foram registrados na pesquisa 23 centros urbanos com o patamar populacional de 100 a 500 mil habitantes, sendo que quatro deles são capitais estaduais: Rio Branco (AC), Boa Vista (RR), Macapá (AP) e Palmas (TO). Desse modo, esses municípios não foram considerados no mapeamento, o que culminou com uma amostra formada por 19 municípios com uma faixa populacional de 100 a 350 mil habitantes. São eles: Ariquemes (RO), Ji-Paraná (RO), Parintins (AM), Abaetetuba (PA), Altamira (PA), Barcarena (PA), Bragança (PA), Cametá (PA), Castanhal (PA), Marabá (PA), Marituba (PA), Paragominas (PA), Parauapebas (PA), Santarém (PA), São Felix do Xingu (PA), Tailândia (PA), Tucuruí (PA), Santana (AP) e Araguaína (TO).

**Tabela 1-** Cidades Médias da região norte

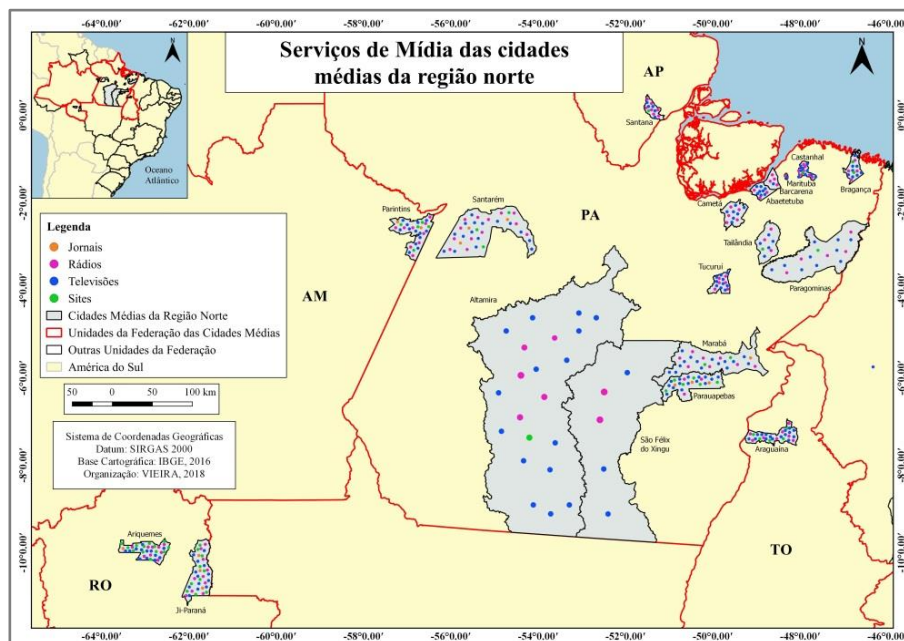
UF	NOME DO MUNICÍPIO	POPULAÇÃO ESTIMADA
RO	Ariquemes	107.345
RO	Ji-Paraná	132.667
AM	Parintins	113.832
PA	Abaetetuba	153.380
PA	Altamira	111.435
PA	Barcarena	121.190
PA	Bragança	124.184
PA	Cametá	134.100
PA	Castanhal	195.253
PA	Marabá	271.594
PA	Marituba	127.858
PA	Paragominas	110.026
PA	Parauapebas	202.356
PA	Santarém	296.302
PA	São Félix do Xingu	124.806
PA	Tailândia	103.321
PA	Tucuruí	110.516
AP	Santana	115.471
TO	Araguaína	175.960

Fonte: A autora (2018)

A partir desses dados é possível perceber que o Pará é o estado com mais cidades de porte médio na região, reunindo 14 municípios. Em seguida, vêm Rondônia com duas cidades, e os estados do Amazonas, Amapá e Tocantins, apresentando um centro urbano, respectivamente. É importante observar que os estados de Roraima e do Acre não possuem cidades de porte médio, o que nos leva a acreditar que a concentração e coordenação das atividades especializadas seja desenvolvida pelas capitais estaduais. Outra possibilidade é que as cidades médias no caso desses estados assumem uma faixa populacional diferente do restante do país. Tal situação demanda uma investigação específica, buscando compreender por outras variáveis a configuração das cidades médias nesses estados.

Observando os serviços de mídia das cidades médias, Ariquemes e Ji-Paraná em Rondônia reúnem o maior número do mapeamento, com 36 veículos de comunicação. Depois foi registrada a cidade de Santarém, no Pará, com 35 meios de comunicação, seguida por Araguaína (29) e Parintins (29). As cidades com menos mídias são Marituba (PA) com dois veículos, São Félix do Xingu (PA), Barcarena (PA) com cinco cada, e Tailândia (PA) com nove, conforme mostra o mapa 1.

**Mapa 1-** Tipos de serviços de mídia das cidades médias da região norte



**Fonte:** A autora (2018) /Elaboração: Camila Vieira

O meio de expressão nas cidades médias do norte é a televisão. Ao todo, os 19 municípios pesquisados somam 183 emissoras de TV. Ao lado desse meio, o rádio é o



mais frequente nas cidades, alcançando o número de 153 emissoras. Em todos os municípios, registrou-se a presença de pelo menos uma TV e rádio, como foi o caso de Marituba (PA), que não possui nenhum jornal ou site, mas apresenta em seu território uma emissora de Tv e rádio. Além disso, a maioria das Tvs e rádios encontradas no sistema da Anatel são comerciais.

Das emissoras de televisão encontradas nas cidades médias, a maioria é retransmissora, as Tvs foram encontradas apenas em Santarém (PA), Marabá (TO) e Araguaína (TO). Convém destacar ainda que a maioria das retransmissoras já está utilizando a tecnologia digital para retransmitir o sinal de televisão. A Anatel, inclusive, no seu sistema de busca apresenta uma categoria para detalhar as retransmissoras com sinal digital (RTVD) e aquelas que estão no Plano Básico de Distribuição de Canais de Televisão Digital (PBTVD).

Apesar da qualidade da internet na região norte ser inferior a das outras regiões, com sinal fraco, navegação lenta e conexões interrompidas, os sites foram meios expressivos no levantamento. Foram localizadas ao todo 51 plataformas online nas cidades médias, sendo que as localidades de Rondônia foram as que se destacaram nessa categoria. Em Ariquemes foram encontrados 13 veículos on-line, entre eles o site “Ariquemes Agora”, “Ariquemes Agora”, “NoticiaDaki” e “Ariquemes 190”. Já em Ji-Paraná foram identificados 10 veículos. Alguns deles foram: “Notícia Geral”, “Comando 190”, “Cidade Nativa” e “Central Rondônia”. Os municípios que apresentaram apenas um site de notícias foram: Altamira (PA), Castanhal (PA), Paragominas (PA) e Santana (AP).

Os jornais impressos foram os serviços com menor presença no mapeamento, totalizando 13 veículos. O número máximo de impressos encontrado nas cidades foi três, sendo identificado em Ji-Paraná (RO), Parauapebas (PA) e Santarém (PA). A maior parte dos municípios não conta com nenhum jornal, como é o caso de Bragança (PA), Cametá (PA), Castanhal (PA), Paragominas (PA), Tucuruí (PA), Tailândia (PA), Santana (AP) e Araguaína (PA).

### **Considerações Finais**

O mapeamento dos serviços de mídias das cidades médias da região norte demonstrou em primeiro lugar que os veículos com a faixa populacional de municípios de porte médio (100 e 500 mil habitantes) é escasso em alguns estados e inexistente em

outros. Ao mesmo tempo, esses dados evidenciam a necessidade de ir além do tamanho da população, valorizando a capacidade funcional dos municípios para uma melhor apreensão do conceito de cidade média.

É perceptível ainda na pesquisa o desequilíbrio dos serviços de mídia nas cidades investigadas. Enquanto existem cidades com todos os tipos de mídia, como Ariquemes (RO) e Ji-Paraná (RO), existem aquelas com apenas dois tipos de tipos de serviço – é o caso de Marituba (PA). Uma das possíveis explicações para essa configuração é a economia das cidades, pois os dois municípios de Rondônia estão entre os cinco principais PIBs do estado. Ou seja, as localidades economicamente mais estruturadas apresentam uma oferta e variedade maior de serviços de mídia.

A pesquisa também indicou que os serviços de radiodifusão estão presentes em todas as cidades médias, enquanto que os impressos e os veículos online possuem pouca incidência nesses contextos. Infere-se que isso ocorra em virtude do alcance desses meios, principalmente, em regiões com acesso difícil e limitado de internet, como o norte do país.

De outro lado, o mapeamento produziu uma visão panorâmica dos serviços de mídia da região norte do Brasil, o que contribuirá para a construção do recorte da pesquisa de doutorado sobre as centralidades de mídias das cidades médias nas regiões norte e nordeste do Brasil.

Importante enfim considerar que o trabalho de mapeamento com base de dados em comunicação não deve se limitar a apenas uma plataforma, sendo necessário investir em cruzamento de informações, busca em outras ferramentas e, se possível checagem junto aos veículos investigados.

## Referências

Branco, Maria Luisa Castello. **Cidades Médias no Brasil**. In: Eliseu S.Sposito et al: Cidades Médias: produção do espaço, São Paulo: Expressão Popular, 2006.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Plano Amazônia Sustentável**: diretrizes para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Brasília: MMA, 2008.

CORRÊA, Roberto Lobato. Cidades Médias e Rede Urbana. In: SILVA, William Ribeiro da Silva; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Perspectivas da Urbanização**: Reestruturação urbana e das cidades. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2017.

DEOLINDO, Jacqueline da Silva. **Regiões jornalísticas: uma abordagem locacional e econômica da mídia do interior fluminense.** Tese (doutorado). 361f. Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2016.

DEUS, João Batista. **As cidades médias na nova configuração territorial brasileira.** In: Boletim Goiano de Geografia, v. 14, nº 1-2, 2004. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/bgg/article/view/4135/3638>. Acesso em: 07 de Janeiro de 2018.

FADUL, Anamaria; GOBBI, Maria Cristina. **Mídia e região na era digital: diversidade cultural, convergência midiática.** São Paulo: Arte & Ciência, 2006.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Regiões de Influência das Cidades.** Rio de Janeiro, 2008.

LIMA, Juscelino Gomes. **Cidades Médias Brasileiras a partir de um novo olhar denominacional e conceitual: cidades de comando regional.** In: Anais do XVII Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. São Paulo: FAUUSP, 2017, p. 1-19.

OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda de; SOARES, Beatriz Ribeiro. **Cidade média: apontamentos metodológicos e tipologia.** In: Revista Caminhos da Geografia, v. 15, nº 52, 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/23678>. Acesso em: 03 de Janeiro de 2018.

PINTO, Pâmela Araújo. **Mídia regional brasileira: Características dos subsistemas midiáticos das regiões Norte e Sul.** 2015. Tese (doutorado). 337 f. Instituto de Arte e Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense. Niterói: UFF, 2015.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no século XXI.** Rio de Janeiro: Record, 2003.

SILVA, Andressa Lourenço. **Breve discussão sobre o conceito de cidade média.** In: Revista Geoiंगा, v. 5, nº 01, 2013. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Geoinga/article/view/19983>. Acesso em: 04 de Janeiro de 2018.

SILVESTRIN, Celsi Brönstrup; NOLL, Gisele (orgs). **Capitais brasileiras: dados históricos, demográficos, culturais e midiáticos.** Curitiba: Appris, 2016.

SPOSITO, Maria Encarnação. **Maria Encarnação Sposito fala sobre redes urbanas e cidades médias em Chapecó.** Entrevista, 2017. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/chapeco/noticias/entrevista-maria-encarnacao-sposito-fala-sobre-redes-urbanas-e-cidades-medias-em-chapeco>. Acesso em: 07 de Janeiro de 2018.

SOUSA, Jailson de Macedo. **Enredos da dinâmica urbano-regional sulmaranhense: reflexões a partir da centralidade econômica de Açailândia, Balsas e Imperatriz.** Tese (doutorado). 558f. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia: UFU, 2015.